

No anno 1810 fui ao Certão do Rio Grande Parannã com o projecto de cathequizar os Indios Caiapós habitantes daquelle paiz defronte da barra do Rio Tieté, onde cheguei com 20 dias de Viagem aos 8 de Agosto. Neste mesmo dia consegui agradar com mimo hum destes fugitivos selvagens, o qual veio ao meo arranxamento; e voltando com alguns presentes ao seu Casique, este no dia seg.<sup>e</sup> veio visitar-me com 10, ou 12 homens, deixando alem daquelle Rio hum grande Povo avista ao meu acampamento.

Em tres dias que passei vizitando, e mimoziando esta gente, mostrei-lhe quanto pude a importancia das verdades eternas, a necessidade da nossa Religião, e os interesses da subgeição, e obediencia ao Nosso Augusto Soberano. As minhas proposições forão abraçadas por todos, que não duvidarão encorporar-se na nossa Sociedade.

Sahindo daqui pelo dito Rio abaixo no segundo dia encontrei outro Alojamento da mesma nação, com cujo Cassique consegui fallar, e fazer-lhe alguns pequenos presentes; e neste mesmo dia continuei a viagem de dez dias abaixo, e chegando na barra do Rio do Peixe; entrei por este acima hum dia, e meio athé encontrar um grande Alojamento de indios de outra nação, que supponho serem chamados — **Coroados** — com os quaes não pude fallar pela timidez da minha gente, que não passando de 8 pessoas capazes de pegarem em armas, ficarão tão aterrados pela multidão dos selvagens, que fugirão todos, deixando-me no meio destes barbaros com dois Camaradas somente; e por isto voltei no alcance da minha gente que achei no Rio Grande, e subindo por este athé o lugar dos meus primeiros alliados, estes me derão em troco de ferramentas 8 indios, com os quaes voltei, chegando aqui aos 12 de Outubro. Desta deligencia dei parte ao Governo de que não resultou, senão o fazerem alguns particulares entradas naquelle Certão com o mesmo fructo, que eu tive.



No anno 1812 mandando eu alguns mimos áquella gente, para excitar a nossa amizade, mandou-me o Casique quatro indias incluindo huma propria Filha de nome — Coxim — agora Gertrudes.

No anno de 1815 tornei ao dito Certão, onde no mesmo lugar antigo fui recebido já pelos dois Casiques antigos, que têm reunidos os dois Alojamentos em hum, e no decurso de 20 dias, que ali estive familiarmente com elles, sube que havião mais tres alojamentos dos mesmos indios em diversos lugares circunvizinhos de mais ou menos população que este, e que não recuzarão tomar o mesmo partido destes.

Estes Casiques me protestarão a mais fiel vassalagem, e profunda obediencia as Leis do Nosso Augusto Soberano, por cuja Protecção clamão, e suspirão, afim de entrarem no Rebanho de Nosso Senhor Jesus Christo. Querem ter naquelle paiz huma Igreja com Padre, e todos os recursos para as suas precizões, armas para se defenderem de seus inimigos, Aulas de Literatura, e Artes.

Hé huma Nasção liberal, briosa, forte, e muito habil para tudo, e para o futuro pode constituir huma parte interessante da Monarchia. E depois de cumprir, e conseguir os fins da minha viagem voltei com 20 indios, que trouxe a esta Villa aos 10 de Dezembro. Da participação que fiz ao Governo nada rezultou athé agora em beneficio daquelles povos.

Estas são as ideias que posso dar da disposição, o character dos mencionados indios, que me parecem muito dignos da Real Contemplaçãõ.

Itú 3 de Março de 1822.

*P.<sup>o</sup> Manoel Ferraz de Samp.<sup>o</sup> Botelho.*

